

Processos de Influência Parental e Carreira na Adolescência

Liliana da Costa Faria*

Joana Cristina Novais Carneiro Pinto*

Maria do Céu Taveira de Castro Silva Brás Cunha**

Resumo: O presente estudo tem como objectivo analisar a influência parental no desenvolvimento vocacional dos adolescentes. E, mais especificamente, explorar categorias de sentido da comunicação, acção conjunta e aspirações vocacionais dos pais e os processos de exploração vocacional e a indecisão dos filhos, numa fase de transição na carreira. Participaram no estudo, um total de 127 pais e/ou encarregados de educação (74, 69.8% mães; 9, 8.5% pais; 21, 19.8% pai e mãe; 2, 1.9% outros) e seus respectivos filhos e/ou educandos (106, 66 raparigas e 40 rapazes, no 9º ano escolar), da região noroeste de Portugal. Para a avaliação dos processos de influência parental utilizou-se o *Guião de Entrevista Semi-estruturada de Avaliação da Influência Parental na Carreira* (ESAIPC, Pinto & Soares, 2000). Para avaliação da exploração e da indecisão vocacional, utilizaram-se as escalas de auto-relato *Career Exploration Survey* (CES, Stumpf, Colarelli & Hartman, 1983; adap. Taveira, 1997) e *Career Decision Scale* (CDS, Osipow, Carney, Winer, Yanico & Koshier, 1976; adap. Taveira, 1997), respectivamente. Discutem-se os resultados e retiram-se implicações para a consulta psicológica vocacional de jovens.

Palavras-chave: influência parental, desenvolvimento vocacional, exploração vocacional, indecisão vocacional.

Abstract: This study aims to examine the parental influence in the adolescent's vocational development. And, more specifically, it aims to explore sense categories of parental communication, joint action and vocational aspirations of parents and children's vocational exploration and indecision processes, a career decision point. Participated in the study, a total of 127 parents (74, 69.8% mothers; 9, 8.5% parents; 21, 19.8% dyads, 2, 1.9% others) and their children's (106, 66 girls and 40 boys, all 9th graders), living in the northwestern side of Portugal. Parental influence was assessed through the use of a semi-structured interview Career Parental Influence Grid (ESAIPC, Pinto & Soares, 2000). The *Career Exploration Survey* (CES, Stumpf, Colarelli & Hartman, 1983; adapt. Taveira, 1997) and the *Career Decision Scale* (CDS, Osipow, Carney, Winer, Yanico & Koshier, 1976; adapt. Taveira, 1997) were used to asses career exploration and career indecision of the adolescents, respectively. Results and implications for young career counseling are discussed.

Key-words: parental influence, career development, career exploration, career indecision.

* Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho.

** Departamento de Psicologia, Universidade do Minho. E-mail: ceuta@iep.uminho.pt.

Enquadramento teórico

Nas últimas duas décadas, o interesse pelo tema do aconselhamento familiar no desenvolvimento vocacional dos jovens ganhou relevo no âmbito na Psicologia Vocacional (Pinto & Soares, 2001). Apesar da evidência que indica que os pais parecem ter uma influência mais forte no desenvolvimento vocacional das crianças e adolescentes do que a escola ou o grupo de pares (Hartung, Porfeli, & Vondracek, 2005; Otto, 2000), sabe-se ainda relativamente pouco sobre o seu papel no desenvolvimento vocacional dos jovens.

Bryant, Zvonkovic e Reynolds, (2006) realizaram um estudo de revisão sobre a influência parental no desenvolvimento vocacional das crianças e dos adolescentes, através do qual pretendiam saber quais as características dos pais que ajudam as crianças e adolescentes a: i) identificar as suas competências e interesses; ii) escolher e prosseguir profissões específicas; iii) ser auto-eficaz no trabalho e; iv) sentir realização no trabalho. Estes temas preenchem aspectos fundamentais do desenvolvimento vocacional, entendido como um processo complexo e multifacetado que se estende ao longo de toda a vida. Neste sentido, o desenvolvimento vocacional inclui a aquisição de conhecimento sobre os tipos e as exigências de diferentes trabalhos, a exploração de si próprio/a e do meio, o estabelecimento de aspirações particulares de carreira, a formação de planos para atingir as aspirações, e a auto-eficácia no trabalho (Gottfredson, 1981). A investigação demonstra, igualmente, que para além das actividades de exploração, também a comunicação e as aspirações parentais relativas aos futuros académico e profissional dos filhos, estão fortemente relacionadas com o desenvolvimento vocacional dos jovens.

A comunicação pais/filhos e o desenvolvimento vocacional

O relacionamento entre pais e filhos, nomeadamente no que respeita à comunicação, à disponibilidade, e até às competências na comunicação, afecta o modo como os pais influenciam o desenvolvimento vocacional dos filhos (Bryant et al., 2006). Através de um relacionamento que inclua a facilidade de comunicação, os pais podem servir como uma fonte viável do desenvolvimento do conhecimento, da opinião, e de valores profissionais dos filhos (Paselukho & Valach, 1997). Além do que, outros estudos (Dickinson & DeTemple, 1998; Fantuzzo, McWayne, Perry, & Childs, 2004; Juang & Vondracek, 2001) também têm demonstrado que a comunicação e a qualidade dos relacionamentos na família têm uma relação muito sólida com a realização positiva e com as aspirações das crianças e adolescentes, assim como, com o desenvolvimento de carreira de estudantes que frequentam a universidade (e.g., Blustein, Walbridge, Friedlander, & Palladino, 1991; Kenny, 1990; Kinnier, Brigman, & Noble, 1990). Os resultados destes estudos são sustentados pelo estudo de Otto (2000) que demonstra que os adolescentes discutem os seus projectos vocacionais com os pais. As mães parecem estar mais envolvidas nesta actividade de discussão dos projectos profissionais de carreira dos filhos, do que os pais, uma vez que, quer os rapazes (43%), quer as raparigas (63%), relatam que a mãe é a pessoa mais conhecida dos seus interesses e capacidades vocacionais, enquanto apenas 13% dos adolescentes consideram ser o pai. Isto é suportado pela literatura mais alargada do aconselhamento parental, que sugere que as mães adoptam papéis diferentes do dos

pais, relativamente ao planeamento vocacional a longo prazo (Tucker, Barber, & Eccles, 2001). Ou seja, as mães, ao terem um papel de cuidadoras, passam mais tempo na interacção directa com os filhos, do que os pais (Bryant & Zick, 1996; Coltrane & Adams, 2001; Sandberg & HoVerth, 2001; Montemayor & Brownlee, 1987), realizando deste modo actividades de apoio e de ajuda. Assim, quer a natureza do tempo (Bryant & Zick, 1996; Coltrane & Adams, 2001; Sandberg & HoVerth, 2001), quer a quantidade de tempo (Montemayor & Brownlee, 1987), além da natureza das actividades (Crouter & Crowley, 1990) entre pais e filhos, podem explicar o porquê de as mães serem consideradas pelos adolescentes como mais úteis na ajuda ao planeamento vocacional. Todos estes estudos consolidam a conceção de que os pais, através da comunicação, poderão ser promotores essenciais do desenvolvimento vocacional (Paselukh & Valach, 1997).

As actividades pais/filhos e o desenvolvimento vocacional

Além da comunicação, existem outras práticas entre pais e filhos que são relevantes para o desenvolvimento vocacional destes últimos, nomeadamente, as actividades de exploração vocacional (Bryant et al., 2006). A exploração vocacional é um aspecto importante do desenvolvimento global da pessoa, uma vez que permite identificar e avaliar o papel de factores individuais e do meio, no planeamento e nas escolhas operadas ao longo da vida (Blustein, 1992; Flum & Blustein, 2000; Strumpf, Colarelli, & Hartman, 1983). É fundamental para que a pessoa se explore face ao mundo, para adquirir auto-conhecimento necessário para seleccionar uma

profissão consistente com os seus interesses e personalidade (Blustein, 1992; Holland, 1997), contribuindo para uma construção mais flexível da personalidade (cf. Taveira & Rodriguez Moreno, 2003) e para a adaptabilidade vocacional (Savickas, 2005). Além do que a investigação neste domínio tem demonstrado que a exploração vocacional é uma influência importante na satisfação profissional (Holland, 1997) nas aspirações de auto-eficácia (Stumpf, Collarelli & Hartman, 1983), no valor atribuído aos objectivos escolares e profissionais (cf. Taveira, 1997, 2001), na maturidade profissional, no desenvolvimento do auto-conceito, e no ajustamento a uma escolha vocacional (Taveira, 2000).

A investigação demonstra ainda que a exploração dos interesses e o planeamento vocacional nos adolescentes estão ligados aos relacionamentos pais/filhos e às actividades compartilhadas durante a infância (Schmitt-Rodermund & Vondracek, 1999). De igual modo, os pais que modelam a exploração enquanto compartilham actividades com os filhos, que ensinam aos filhos diferentes maneiras de gastar o tempo, e permitem que eles descubram os seus próprios gostos, estão a contribuir para um contexto em que as crianças e adolescentes estão mais receptivos e abertos a muitos interesses, promovendo o desenvolvimento vocacional e incentivando a receptividade dos filhos ao estímulo dos pais (Crosnoe, 2004; Milardo, Helms, & Marks, 2005; Schmitt-Rodermund & Vondracek, 1999). Neste sentido, a adolescência constitui um momento ideal para que os pais realizem actividades compartilhadas com os filhos, que se podem traduzir numa maior e melhor exploração vocacional e, consequentemente, no desenvolvimento vocacional dos jovens.

Aspirações pais/filhos e o desenvolvimento vocacional

A investigação tem demonstrado que o nível de educação e formação profissional da família é determinante na construção e planeamento dos projectos vocacionais dos filhos (cf. Lopes, 2005). Hill e colaboradores (2004) explicaram que as aspirações educacionais dos adolescentes variam de acordo com a realização educacional dos seus pais. Segundo a literatura da influência parental, pais com diferentes níveis educacionais têm diferentes representações da escola e da realidade em geral (cf. Benavente, 1992, Mahoney & Wiggers, 2007). Ao mesmo tempo, há tendência para a própria realização educacional elevada dos pais ter impacto na realização educacional real dos seus filhos (Hill et al., 2004; Lareau, 2003). Para filhos cujos pais têm uma realização educacional baixa, o envolvimento parental académico afecta positivamente as aspirações académicas e ocupacionais dos filhos, mas não suporta a realização académica necessária para conseguir alcançar aspirações ocupacionais de estatuto elevado (Bryant et al., 2006). Deste modo, os filhos de pais com realização educacional elevada possuem aspirações educacionais igualmente mais elevadas, do que filhos de pais com realização educacional baixa. No entanto, esta relação entre a realização educacional parental elevada e baixa e as aspirações ocupacionais dos adolescentes não é directamente proporcional. Ou seja, o nível educacional dos pais não influencia os sonhos vocacionais dos filhos, embora pareça interferir nas aspirações educacionais, que são necessárias para uma realização ocupacional mais elevada. Hill e colaboradores (2004) ao estudarem dois tipos de actividades académicas da participação dos pais: (i) participação na es-

cola (e.g., colaboração com professores, participação em eventos) e, (ii) actividades e orientação educacionais em casa, registaram que, entre adolescentes filhos de pais com realização educacional baixa, a participação académica dos pais esteve ligada positivamente às aspirações educacionais ocupacionais dos adolescentes, mas não à realização académica real dos adolescentes. Em contraste, entre adolescentes cujos pais possuem uma realização educacional mais elevada, a participação académica dos pais no 7º ano teve uma relação positiva com uma realização académica mais elevada no 9º ano e, consequentemente, com aspirações ocupacionais mais elevadas no 11º ano. Além disso, o nível de realização educacional dos pais está relacionado com a percepção de que eles podem influenciar o progresso académico dos filhos (Bandura, Barbaranelli, Caprara, & Pastorellik, 2001). Assim, quanto mais elevado for o grau de instrução dos pais, mais prontos estão para envolver-se activamente nas actividades académicas e no planeamento vocacional dos seus filhos. Ao pensarem que podem influenciar o progresso académico dos filhos, e ao terem a experiência pessoal de realização educacional elevada, estão em posição mais adequada para esperar que os seus filhos ingressem na faculdade e para ajudá-los a planejar as exigências desse ingresso. A investigação demonstra também, que os filhos cujos pais esperam que eles ingressem na faculdade, têm maior probabilidade que isso efectivamente aconteça (Juang & Vondracek, 2001). Neste sentido, as aspirações parentais são uma força poderosa e efectiva, que podem fazer a diferença entre jovens que crescem em famílias de elevada e baixa realização académica, no que diz respeito aos projectos vocacionais (Elder, 1999). É de referir ainda que, de forma geral, as

aspirações dos pais em relação ao futuro vocacional dos filhos são congruentes com as ideias que os filhos têm para si próprios. O estudo supra referido, efectuado por Otto (2000), demonstra que 81% dos adolescentes revela que as suas ideias relativamente às suas carreiras são similares às ideias dos seus pais. O estudo revela ainda, que os adolescentes acham que os seus pais têm aspirações educacionais elevadas para eles, tais como, ingressar num curso de ensino superior.

Metodologia

Participantes

Participaram neste estudo 127 pais e/ou encarregados de educação (74, 69.8% mães; 9, 8.5% pais; 21, 19.8% pai e mãe; 2, 1.9% outros) e seus respectivos filhos e/ou educandos (106, 66 raparigas e 40 rapazes). A maioria dos pais e encarregados de educação entrevistados concluiu o 12º ano de escolaridade ou um curso de licenciatura no ensino superior. Os filhos e/ou educandos são alunos do 9º ano de escolaridade ($M_{idade} = 14.03$, $D.P_{idade} = 0.29$) provenientes de duas escolas privadas, na região noroeste de Portugal, e inscritos num programa de intervenção psicológica vocacional dirigido por técnicos da Consulta Psicológica Vocacional da Universidade do Minho (CPV-UM).

Instrumentos de medida

Com os pais, foi utilizado o *Guião de Entrevista Semi-estruturada de Avaliação da Influência Parental na Carreira* (Pinto & Soares, 2000). A entrevista assenta em três temas centrais: comunicação pais/filhos, intervenção da família, e aspirações dos pais relativamente ao futuro dos seus filhos. Para cada tema são formuladas duas questões duplas, uma de incidência des-

critiva (o quê...) e outra de incidência explicativa (porquê...), orientadoras de um diálogo personalizado.

Com os alunos, foram utilizadas versões adaptadas por Taveira (1997), para o contexto português, das escalas *Career Exploration Survey* (CES, Stumpf, Colarelli, & Hartman, 1983), e *Career Decision Scale* (CDS, Osipow, Carney, Winer, Yanico & Koshie, 1976), no sentido de se avaliarem o processo de exploração vocacional e a indecisão vocacional, respectivamente. No que concerne à CES, trata-se de um instrumento de auto-relato composto de 54 itens, dos quais 53 em formato Likert (escala de cinco categorias de resposta, nos itens 1 a 43 e sete categorias nos itens 44 a 53) distribuídos por 12 subescalas; e, ainda, um item (item 54) para indicar o número de domínios vocacionais explorados. Estas subescalas são agrupadas de modo a formar três dimensões: Crenças de Exploração (Estatuto do emprego, Certeza nos resultados da exploração, Instrumentalidade externa, Instrumentalidade interna, Importância de obter a posição preferida), Comportamentos de exploração (Exploração orientada para o meio, Exploração orientada para si próprio, Exploração intencional-sistematizada, Quantidade de informação), e Reacções à exploração (Satisfação com a informação, Stress na exploração, Stress na tomada de decisão). Relativamente à CDS, esta escala é composta por 15 itens, sob o formato de uma questão aberta, permitindo assim avaliar o nível de prontidão dos participantes face a processos de tomada de decisão vocacional. Catorze dos itens são cotados numa escala de resposta *likert*, com quatro categorias, num formato gráfico-numérico em cada uma das alternativas de resposta. O item 15 é de resposta aberta, para que o participante apresente informação detalhada sobre o seu estado

de (in)decisão, caso nenhuma das situações referidas nos 15 itens se lhe apliquem. Os resultados obtêm-se através de uma nota global da escala para medir a indecisão vocacional (Taveira, 1997).

Procedimentos

Os procedimentos usados na selecção dos participantes e na recolha de dados obedeceram às exigências e particularidades de uma investigação mais ampla, no âmbito da avaliação da consulta psicológica vocacional, em que este estudo se insere¹. Assim integram este estudo, os alunos e respectivos pais que solicitaram apoio para uma tomada de decisão vocacional eminente, à Consulta Psicológica Vocacional da Universidade do Minho. A intervenção global estrutura-se num total de seis momentos: (i) uma sessão colectiva de divulgação e inscrição no programa; (ii) uma sessão de pré-teste (iii) uma entrevista semi-estruturada inicial com a família ou equivalente; (iv) cinco sessões, de 90 minutos cada, com os alunos; (v) uma sessão final de esclarecimento e aconselhamento com os familiares ou equivalente; e, (vi) uma sessão de pós-teste. Os dados relativos aos pais foram recolhidos no terceiro momento da intervenção – a entrevista *semi-estruturada inicial com a família ou equivalente*. As entrevistas foram conduzidas por profissionais de Psicologia Escolar, sendo garantida a confidencialidade dos processos individuais e o tratamento por especialistas dos resultados globais, para efeitos de investigação. O procedimento de análise das entrevistas envolveu a análise de conteúdo. A análise de conteúdo foi conduzida com o objectivo de descrever as experiências dos pais a propósito, quer da sua

influência, quer das suas perspectivas quanto ao percurso escolar e profissional dos filhos. Para organizar a informação de forma a construir coerência e sentido, e tendo em conta o objecto de pesquisa, seguiram-se os quatro passos da metodologia de análise categorial propostos por Bardin (1995): (i) leitura global dos textos das entrevistas, seguida de uma leitura transversal dos mesmos, com vista à identificação de regularidades no conteúdo analisado; (ii) integração dos discursos no sistema de categorias de Pinto e Soares (2000); (iii) criação de novas subcategorias (iv) validação dessas subcategorias. Os textos transcritos foram submetidos a uma análise de conteúdo segundo três temas: comunicação, intervenção e aspirações. A unidade de contexto e de método utilizada foi a frase.

Os dados relativos às escalas CES e CDS foram recolhidos na sessão de pré-teste, no início do segundo período do ano lectivo 2004/2005. A sua aplicação foi colectiva e administrada a todos os alunos da amostra numa única sessão, tendo um tempo médio de resposta às escalas de quarenta minutos. Foram apresentados aos alunos os objectivos do estudo e o interesse na aplicação do instrumento da pesquisa, assim como foram prestados outros esclarecimentos, tais como a confidencialidade das respostas dadas. O software utilizado para o tratamento estatístico dos dados foi o SPSS (*Statistical Program for Social Sciences*) para Windows, versão 15.0. Foram utilizadas análises de estatística descritiva dos resultados globais das escalas de exploração e indecisão vocacional.

Resultados

Os resultados são apresentados em função das respostas dos pais e/ou encarregados

¹ Projecto SFRH/BD/18637/2004 financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

de educação à ESAIPC (Pinto & Soares, 2000) e das respostas dos filhos à CES (Stumpf, Colarelli & Hartman, 1983; adap. Taveira, 1997) e CDS (Osipow, Carney, Winer, Yanico & Koshier, 1976; adap. Taveira, 1997).

Categorias de Influência Parental no Desenvolvimento Vocacional dos Filhos

Os resultados da análise das respostas dos pais e/ou encarregados de educação à entrevista são apresentados com base nas categorias abordadas, nas subcategorias de análise, bem como nos extractos que permitem identificar e clarificar o significado de cada resposta particular (cf. Tabela I). A leitura das respostas dos pais e/ou encarregados de educação relativamente à Comunicação que se desenvolve entre pais-filhos (n=227) leva-nos a notar a existência de três subcategorias de diálogos: i) a vida escolar; ii) a vida profissional e, iii) a vida pessoal.

É notório o valor dado aos diálogos acerca da vida escolar presente e futura (n=110) através de conversas acerca das notas académicas, dos problemas escolares, das opções de estudo após o 9º ano de escolaridade, e do ingresso no ensino superior. Um exemplo de resposta dada pelos pais, quando inquiridos sobre este assunto, é a seguinte: (falamos) "...das notas, porque tirou negativa a quase tudo" (P/EE. 38a). Foi igualmente reconhecido por grande parte dos pais e/ou encarregados de educação, que a vida profissional futura (n=63) é um dos temas de comunicação bastante abordado entre pais-filhos. Desta forma, os pais e/ou encarregados de educação manifestam dialogar acerca das actividades e funções das diferentes profissões, passos a seguir para alcançar determinada profissão desejada, das saídas profissionais e, as mudanças ao longo do tempo em termos de empregabilidade. Um exemplo

de resposta nesta subcategoria é a seguinte: "...de forma geral falamos de tudo a nível de profissões e exigências neste campo." (P/EE. 120a).

Convém de igual modo notar que, com base na análise das entrevistas, ficou claro que a vida pessoal dos alunos (n=54) também é objecto de conversação entre pais-filhos. As características da personalidade, as competências académicas e extra-académicas, a saúde e, os valores ocupam algum espaço nos diálogos pais-filhos. Um exemplo de resposta é a seguinte: "...não tem jeito para línguas nem para matemática..." (P/EE. 60b).

A análise dos resultados para a categoria da Intervenção da família no desenvolvimento vocacional dos jovens (n=146), revela quer a presença (n=78) quer a ausência de intervenção (n=68).

As actividades de exploração vocacional realizadas conjuntamente por pais e filhos ou proporcionadas pelos pais aos filhos, apontadas pelos pais e/ou encarregados de educação dizem respeito à: i) exploração do mundo escolar, ii) exploração do mundo profissional, e, iii) ao apoio psicológico. Foi possível verificar respostas que no que respeita à exploração do mundo escolar, os pais e/ou encarregados de educação indicam diferentes tipos de actividades relacionadas com esta subcategoria, as quais podem ainda ser divididas em apoio ao estudo, actividades extra-curriculares, contactos formais e informais com informadores-chave no âmbito dos cursos, e pesquisa de material informativo através da Internet. Exemplos de respostas são: "...pratica música, inglês, espanhol e frequenta o coro." (P/EE30b) ou "Ajudamos na pesquisa na net de médias para Medicina Veterinária" (P/EE 85a)

No que concerne às actividades interventivas no âmbito da exploração do mundo profissional, estas envolvem, des-

Tabela I - Comunicação, intervenção e expectativas pais-filhos: categorias de análise (N=127)

COMUNICAÇÃO (N=227)		INTERVENÇÃO (N=146)		EXPECTATIVAS (N=128)	
Sub-Categorias (Freq.)	Respostas dos pais/encarregados de educação	Sub-Categorias (Freq.)	Respostas dos pais/encarregados de educação	Sub-Categorias (Freq.)	Respostas dos pais/encarregados de educação
Vida Escolar (N=10)	<p>“...das notas, porque fizou negativa a quase tudo.” (P/EE, 38a)</p> <p>“...sobre o dia a dia das aulas.” (P/EE, 89a)</p> <p>“...falo do quanto é importante ele nessa fase da sua vida estudar para que futuramente tenha sucesso na sua vida profissional.” (P/EE, 111a)</p> <p>“...e do relacionamento interpessoal.” (P/EE, 96a)</p> <p>“...sobre a vida a seguir” (P/EE, 8a)</p> <p>“...ela tem saber gerir o tempo.” (P/EE, 25)</p>	Ausência de Intervenção (N=68)	<p>“Nada, não temos muito tempo.” (P/EE, 40c)</p> <p>“Não sabemos o que fazer.” (P/EE, 39b)</p> <p>“Estamos a deixar que seja ela a escolher o seu futuro.” (P/EE, 37a)</p> <p>“Achamos que ainda não chegou a hora.” (P/EE, 50c)</p> <p>“...prática música, inglês, espanhol e frequenta o coro” (P/EE, 30b)</p> <p>“Ajudamos na pesquisa na net de medidas para medicina veterinária.” (P/EE, 85a)</p> <p>“...conversas melhor em casa e com os padrinhos que são engenheiros.” (P/EE, 80a)</p> <p>“...falamos sobre a escola em que ela irá ingressar.” (P/EE, 67b)</p> <p>“...assustou o tempo de estudo.” (P/EE, 22c)</p>	Futuro Profissional (N=84)	<p>“Gostava que fosse fisioterapeuta.” (P/EE, 34a)</p> <p>“Qualquer coisa na área de gestão ou da engenharia” (P/EE, 87a)</p> <p>“...professor não, nem jornalismo ou direito porque não tem saídas” (P/EE, 63a)</p> <p>“Gostava que escolhesse uma profissão em que se realizasse...” (P/EE, 122a)</p> <p>“Queremos que a nossa filha seja doutora, meamo que não conseguimos ter a profissão que quer” (P/EE, 81b)</p> <p>“Gostava que ela tirasse um curso superior sólido ele qual for, faz o tudo para que ela tirasse um curso superior” (P/EE, 78a)</p> <p>“Que tirasse um curso superior de enfermagem” (P/EE, 96b)</p> <p>“...realizar pelo menos 12º ano” (P/EE, 93a)</p> <p>“Queria que ele tirasse um curso profissional” (P/EE, 1d)</p> <p>“Terminasse o 9º ano”, “9ºa terminasse o ensino obrigatório” (P/EE, 38a)</p> <p>“...em termos escolares e profissionais ele que siga o que ele quiser, vou apoiar sempre” (P/EE, 31b)</p> <p>“Acho que ela deve estar feliz com o que faz” (P/EE, 107b)</p>
Vida Profissional (N=63)	<p>“De forma geral falamos de tudo a nível de profissões e exigências neste campo.” (P/EE, 120a)</p> <p>“Das profissões que existem mais hipóteses de emprego.” (P/EE, 40b)</p> <p>“...mostrar que as coisas se alteram.” (P/EE, 20e)</p> <p>“...é distraído, muito activo, simpático, amigo do amigo, tímido, precisa de ser puxado.” (P/EE, 7a)</p> <p>“...tem jeito para desenho.” (P/EE, 29d)</p> <p>“...tem muitos problemas de saúde.” (P/EE, 17c)</p> <p>“Valoriza muito, um dia constituir família.” (P/EE, 14e)</p>	Exploração do Mundo Profissional (N=24)	<p>“...tentar que fale sobre esses assuntos com profissionais e possa abrir mais horizontes.” (P/EE, 20b)</p> <p>“...vai ao hospital ver como é.” (P/EE, 26c)</p> <p>“Falamos sobre o mercado de trabalho.” (P/EE, 72a)</p> <p>“Não queremos que o filho sonha alto e depois cai a se mago.” (P/EE, 1b)</p> <p>“...ficamos a aguardar pela orientação do 9º ano.” (P/EE, 41a)</p> <p>“Inscrição na OEP para ver ideias e melhores conhecimentos.” (P/EE, 32b)</p>	Realização Pessoal (N=56)	<p>“Gostava que ela seguisse o sonho dela.” (P/EE, 2a)</p>

de as conversas formais e informais sobre as profissões e o mercado de trabalho, até à visita de determinadas instituições (e.g., hospitalais). Vejamos um exemplo: "...tentar que ele fale sobre esses assuntos com profissionais e possa abrir mais horizontes" (P/EE 20d).

Na subcategoria do apoio psicológico, a intervenção realizada pelos pais e/ou encarregados de educação entrevistados incide, essencialmente, na inscrição dos filhos em programas de Orientação Escolar e Profissional, e na regulação das suas expectativas face ao futuro, como por exemplo: "...inscrição na Orientação Escolar e Profissional para ver ideias e melhores conhecimentos" (P/EE41a).

A ausência de realização de actividades de exploração vocacional entre pais e filhos é justificada pela falta de tempo para se dedicar a este tipo de problemática, pelo desconhecimento acerca do que deve ser realizado, pelo receio de influenciar as decisões dos filhos, ou mesmo, pelo facto de considerarem ser muito cedo para realizar qualquer actividade dentro da temática vocacional. Um exemplo de resposta incluída nesta categoria é: "Estamos a deixar que seja ele a escolher o seu futuro" (P/EE. 37a).

Por fim, no que respeita à categoria Aspirações (n=128) abordada na entrevista com as famílias, é possível encontrar uma referência explícita aos desejos e aspirações dos pais relativamente i) ao futuro profissional; ii) ao futuro escolar e, iii) à realização pessoal dos seus filhos. No que concerne ao futuro profissional (n=84), parece ser desejável para estes pais que os seus filhos, no futuro, trabalhassem em determinadas áreas/profissões associadas (actualmente) à conquista de um emprego e de um estatuto social elevado, à independência económica e à estabili-

dade. Vejamos um exemplo: "...professor não, nem jornalismo ou direito porque não tem saídas" (P/EE. 6a).

A nível do futuro escolar (n=58), de um modo geral, os pais entrevistados, aspiram para os seus filhos, a realização de um curso superior, embora alguns pais refiram ficar satisfeitos se os seus filhos finalizarem o 9º ou 12º anos de escolaridade. Um exemplo das respostas nesta subcategoria é: "...gostava que ela tirasse um curso superior seja ele qual for, faço tudo para que ela tirasse um curso superior." (P/EE 79a.).

Finalmente, no que respeita a subcategoria da realização pessoal (n=56), verifica-se que os pais entrevistados desejam aspiram que os seus filhos façam o que quiserem, sejam felizes e, sigam os seus próprios sonhos. Vejamos um exemplo de resposta nesta subcategoria: "Gostava que ela seguisse o sonho dela" (P/EE. 2a).

Exploração e Indecisão Vocacional dos Filhos

Como se pode observar pela leitura da Tabela II, no que respeita às medidas de exploração vocacional (CES), registam-se valores acima do ponto médio em todas as sub escalas da escala Crenças de Exploração Vocacional com excepção da sub escala Certeza dos resultados. Este grupo de alunos apresenta valores acima da média nas percepções de possibilidade de trabalho e emprego na área vocacional preferida, no valor instrumental atribuído às actividades de exploração orientada para o meio e para si próprio/a, e na importância atribuída aos objectivos vocacionais. No entanto, há a registar valores abaixo do ponto médio da escala, nas expectativas de resultados desejados no domínio da carreira.

Tabela II - Exploração e indecisão vocacional dos filhos (N=106)

Escalas	Sub-escalas	Ponto médio da escala	Média	DP
Crenças de exploração vocacional	Estatuto do Emprego Até que ponto parecem ser favoráveis as possibilidades de emprego na área preferida.	9	9,63	2,26
	Certeza nos Resultados da Exploração O grau de certeza de vir a atingir uma posição favorável no mercado de trabalho.	9	8,52	3,01
	Instrumentalidade Externa A probabilidade de exploração do mundo profissional concorrer para atingir objectivos vocacionais.	33	38,53	6,39
	Instrumentalidade Interna A probabilidade de exploração de si próprio/a concorrer para atingir objectivos vocacionais	12	14,76	3,01
	Importância de obter a Posição Preferida O grau de importância atribuído à realização da preferência vocacional.	9	10,57	2,52
Comportamentos de exploração vocacional	Exploração orientada para o Meio O grau de exploração de profissões, empregos, as organizações realizada nos últimos 3 meses.	12	10,80	3,38
	Exploração orientada para si próprio/a O grau de exploração pessoal e de retrospecção realizada nos últimos 3 meses.	15	15,74	4,11
	Exploração Intencional-Sistématica Em que medida a procura de informação sobre o meio e sobre si próprio/a se realizou de um modo intencional e sistemático	6	3,97	1,59
	Quantidade de Informação Obtida Quantidade de informação adquirida sobre as profissões, empregos, as organizações e sobre si próprio/a	9	7,50	2,06
Reacções de exploração vocacional	Satisfação com a Informação Obtida A satisfação sentida com a informação obtida sobre as profissões, empregos e organizações mais relacionadas com os seus interesses, capacidades e necessidades.	9	8,64	2,25
	Stress na Exploração A quantidade de stress indesejado que cada um sente como função do processo de exploração, por comparação a outros acontecimentos de vida	12	14,86	4,62
	Stress na Tomada de Decisão A quantidade de stress indesejado que cada um sente como função do processo de tomada de decisão, por comparação a outros acontecimentos.	15	23,11	7,46
Indecisão Vocacional	Ausência de investimento firme numa opção vocacional e o grau de incerteza e de insegurança quanto à escolha de opções vocacionais.	42	35,75	6,03

No que respeita à escala Comportamentos de Exploração Vocacional todas as sub escalas, com excepção da sub escala Exploração orientada para si próprio/a, apresentam valores de média abaixo do ponto médio da respectiva sub escala. Com efeito, verifica-se um envolvimento elevado na exploração orientada para si próprio/a, mas um menor envolvimento na exploração orientada para o meio (valores abaixo do ponto médio da escala), níveis baixos de informação vocacional e valores baixos na intencionalidade e carácter sistemático da actividade exploratória realizada até ao momento.

Por fim, relativamente à escala Reacções de Exploração Vocacional, com excepção da sub escala Satisfação com a informação, as restantes duas sub escalas encontram-se abaixo do ponto médio das respectivas sub escalas. Nesse sentido, este grupo de alunos apresenta-se relativamente satisfeitos com a informação vocacional obtida até ao momento, mas experencia níveis elevados de ansiedade face à exploração e face à tomada de decisão. No que respeita à indecisão vocacional, os alunos avaliados apresentam níveis de indecisão abaixo do ponto médio da escala.

Discussão dos resultados

O presente estudo destinado a analisar os processos de influência parental no desenvolvimento vocacional dos adolescentes, permite evidenciar, por um lado, a natureza da comunicação e da acção conjunta no âmbito da exploração vocacional entre pais e filhos e, por outro lado, o tipo de aspirações que os pais têm relativamente ao futuro escolar e profissional dos seus filhos. Relativamente à comunicação pais-filhos importa referir que, se por um lado, a

literatura vocacional evidencia que é desejável para os adolescentes falar sobre os seus projectos de carreira com os seus pais, por outro lado, os diálogos estabelecidos devem ser intencionais, não no sentido de forçarem o desenvolvimento vocacional dos filhos, mas como apoio emocional, servindo de transmissores de informação sobre si próprios, sobre o mundo profissional e, também, como oportunidades de contacto com o mercado de trabalho (Taveira, 2000). Neste sentido, os assuntos abordadas no conjunto de diálogos que se desenvolveram entre pais e filhos, na amostra em estudo, parecem ser adequados à construção dos projectos vocacionais dos jovens já que versam, na maioria dos casos, sobre a vida escolar essencialmente, mas também sobre a vida profissional e pessoal dos adolescentes. Como ficou expresso na primeira parte deste trabalho, estes diálogos influenciam a importância atribuída pelos filhos a estes temas e o seu investimento em objectivos de carreira relacionados (e.g., Bryant *et al.*, 2006). Contudo, a análise das subcategorias de sentido da comunicação, neste âmbito, permitem concluir também que se trata de um teor de comunicação generalista e pouco baseada num conhecimento esclarecido sobre os processos mais actuais de gestão e desenvolvimento da carreira dos jovens e adultos. Este outro tipo de comunicação poderia constituir uma fonte de informação e uma influência mais efectiva ao desenvolvimento vocacional dos filhos, na adolescência. Com efeito, os filhos da amostra de pais entrevistados, apesar de atribuírem elevada importância aos seus objectivos escolares e profissionais e registarem uma visão positiva sobre o mundo profissional, estão pouco seguros da sua capacidade pessoal para obter a posição desejada no seu domínio profissional preferido, sentindo-se assim muito ansiosos.

sos face à ideia de ter que explorar ou decidir sobre o seu futuro escolar e profissional. Esta reacção cognitivo-afectiva face à exploração e decisão de carreira num momento de transição no nono ano de escolaridade pode significar, ainda, ausência de exposição regular e sistemática a actividades intencionais de exploração vocacional, em casa, na escola ou na comunidade, ou falta de oportunidades e/ou aproveitamento em actividades de planeamento e treino no processo de decisão da carreira (Taveira, 1997).

Na realidade, no que respeita às actividades de exploração vocacional conjuntas entre pais e filhos, ou promovidas pelos pais e realizadas pelos filhos, nos últimos três meses, verifica-se que maioria dos pais não realizou nem promoveu qualquer actividade nesse âmbito com os seus filhos. E, quando isso aconteceu, tais actividades consistem sobretudo em conversas informais com familiares e profissionais conhecidos, sobre cursos, profissões e o mercado de trabalho. Ainda que importantes, tais actividades podem e devem ser alargadas a outras fontes e modos de aprendizagem vocacional (cf. Taveira, 1997, para um aprofundamento). Estes resultados são consonantes com os resultados obtidos pelos jovens nas medidas de exploração vocacional, nomeadamente, nas escalas relativas aos comportamentos de exploração vocacional. Os jovens acreditam que as actividades de exploração vocacional podem contribuir para o prosseguimento dos seus objectivos vocacionais. Contudo, envolvem-se relativamente pouco nessas mesmas actividades. Com efeito, os alunos registaram um fraco envolvimento nas actividades de exploração do meio, consideram ter informação insuficiente e pouco satisfatória sobre o mundo escolar e profissional e que referem que a exploração vocacional efec-

tuada até ao instante não teve carácter regular nem intencional. Estes baixos níveis de exploração podem estar relacionados, ainda, com uma baixa frequência de comunicação entre pais e filhos. De facto, como nos evidencia recentemente Berrios-Alison (2005), características familiares como a comunicação aberta pais filhos, contribuem para desencadear actividades de exploração e para promover um compromisso vocacional consequente nos filhos. Os jovens estudados jovens experimentam, como já referido, níveis relativamente elevados de *stress* face à realização de futuras actividades de exploração e, níveis ainda mais elevados de *stress*, face à tomada de decisão. Estes resultados são consistentes com a investigação prévia sobre esta problemática (Taveira, 2004) e tal como Hall (1992) e Levinson e colaboradores (1978) defendem, concorrem para concluir que o final de um ciclo escolar pode ser vivenciado pelos adolescentes como uma transição ecológica, um período de maior vulnerabilidade e desafio, em face do qual o apoio social, incluindo o apoio dos pais, pode constituir um suporte importante à mudança positiva. Quanto às aspirações dos pais face ao futuro escolar e profissional dos seus filhos, constata-se que os pais e/ou encarregados de educação, de um modo geral, registaram aspirações académicas e profissionais elevadas para os seus filhos e congruentes com o seu nível de realização escolar. Este grupo de pais e/ou encarregados de educação deseja que os seus filhos realizem um curso superior e escolham uma profissão que lhes possibilite alcançar estabilidade, nos mais diversos domínios de vida. Estes resultados são consonantes com os resultados do estudo de Otto (2000), que refere que os adolescentes consideram que os seus pais aspiram que estes ingressem num curso de ensino superior. Pode-

rão ser também entendidos à luz do actual contexto de inserção socioprofissional, pouco favorável a uma transição linear, imediata e fácil no mercado de trabalho de pessoas com o 9º ou 12º anos de escolaridade (Afonso, 2000; Azevedo & Fonseca, 2007). Por este motivo, o sucesso profissional aparece muitas vezes associado à obtenção de um diploma (e.g., Azevedo & Fonseca, 2007). Estas elevadas aspirações vocacionais dos pais para os seus filhos poderão justificar o facto de os jovens deste estudo registarem percepções relativamente positivas face ao mercado de emprego na sua área vocacional preferidas, atribuírem muita importância aos seus propósitos vocacionais, mas estarem, ao mesmo tempo, pouco confiantes de vir a conseguir alcançá-los. De referir ainda que, relativamente às aspirações destes pais relativamente ao futuro pessoal dos seus filhos, as aspirações registadas não são tão elevadas, nem concretas. A maioria dos pais delega esta área à responsabilidade dos adolescentes, aspirando apenas à sua felicidade e concretização de sonhos pessoais. Este tipo de resultados podem indicar a importância que os pais atribuem aos papéis escolar e profissional dos seus filhos, descurando os restantes domínios de vida. Contudo, tal como afirma Peavy (1996, p.9) a "vida é vivida como um todo" e, como tal, é indesejável separar a escola ou a profissão, dos restantes aspectos que conformam a vida do sujeito.

O baixo envolvimento comunicacional e interventivo pais-filhos e as elevadas aspirações que os pais têm acerca do futuro escolar e profissional dos filhos poderão contribuir para o grau moderado de indecisão vocacional apresentado pelos jovens. A análise dos resultados na medida de indecisão vocacional permite concluir que os jovens estão preocupados com a sua

incerteza face à necessidade de escolher o que fazer da sua carreira, num futuro próximo.

No que respeita aos resultados das entrevistas aos pais e/ou encarregados de educação é ainda de notar que a maioria dos pais/encarregados de educação que participam no presente estudo são mulheres. Estes resultados são consistentes com resultados na área que revelam que as mães parecem estar mais envolvidas no desenvolvimento vocacional dos seus filhos comparativamente aos pais (Otto, 2000). Contudo, fazem-nos reflectir acerca de quais seriam os resultados deste estudo caso a nossa amostra fosse maioritariamente masculina.

Implicações para a prática da consulta psicológica vocacional

Na revisão da literatura anteriormente apresentada reforçou-se a ideia segundo a qual os pais são percepcionados pelos filhos como fonte de apoio emocional e conselho nas várias problemáticas do seu desenvolvimento, nomeadamente na vocacional, constituindo-se como as pessoas mais admiradas e dignas de confiança (Middleton & Loughead, 1993; Otto & Call, 1985; Trusty & Watts, 1997). Por outro lado, os próprios pais percepcionam-se como figuras significativas no desenvolvimento vocacional, pretendendo, inclusive, desempenhar um papel mais activo nas tarefas vocacionais dos seus filhos (Palmer & Cochran, 1988). Neste sentido, torna-se pertinente para a própria qualidade da intervenção vocacional, que os psicólogos vocacionais considerem o trabalho com as famílias dos seus clientes (Blustein et al., 1991; Kenny, 1990).

As técnicas de aconselhamento de carreira, tais como a utilização de genogramas

e da linha de vida focalizada na família (Brown & Brooks, 1991), assim como a simples discussão com as famílias dos alunos, podem licitar informação que pode ser bastante relevante no processo de intervenção vocacional (Johnson, Buboltz & Nichols, 1999). Estas actividades além de fornecerem informação relacionada com o nível de coesão, conflito, e comunicação da família, podem, também, afectar o desenvolvimento de valores e interesses, bem como a tomada de consciência acerca das suas competências. Pode ser particularmente útil para os psicólogos perguntar, especificamente, aos alunos sobre o nível e a qualidade da comunicação da sua família. Os psicólogos vocacionais podem ajudar melhor os seus clientes, com o processo de tomada de decisão de carreira, se promoverem uma comunicação aberta e directa entre os membros da família, onde os pais expressam as suas aspirações e os adolescentes se sentem compreendidos no processo (Young, 2002). Isto é particularmente relevante para os alunos cuja comunicação na sua família é mínima ou de pobre qualidade. Os alunos que cresceram em famílias que desencorajaram uma comunicação aberta entre os seus membros podem ter maior probabilidade de experimentar dificuldades de tomada de decisão de carreira (Johnson et. al., 1999). De modo a melhorar a quantidade e a qualidade da comunicação entre pais e filhos poderá ser importante que os psicólogos promovam competências de comunicação com os alunos. Por exemplo, Johnson e Nelson (1998), sugeriram que os psicólogos vocacionais utilizem *role-plays* com os alunos, de forma a permitir que estes pratiquem designações do “EU”, comuniquem as suas necessidades de forma assertiva, e discutam impressões com os seus pais. Além disso, Zingaro (1983) propõe que os psicólogos vocacionais

ajudem os alunos a esclarecer os seus papéis dentro da família, e a aumentar os seus níveis de diferenciação relacionados a sua tomada de decisão de carreira. Em alguns casos, pode ser igualmente útil realizar sessões de família em que os alunos discutam os seus planos de carreira e de vida com os pais, incentivando deste modo a participação parental de suporte no processo de carreira. Os alunos podem, ainda, ser treinados de antemão em sessões individuais para utilizar as sessões da família como oportunidades de evidenciar as competências de comunicação desenvolvidas (Johnson et. al., 1999). Outros autores (Young, Vlach & Dillabough, 1994; Young et al., 2001) sugerem um método de auto-confrontação a partir de registos em filme. Propõem a visualização por parte dos alunos, de vídeos gravados de conversas entre pais e filhos de modo a que os alunos recordem pensamentos e sentimentos durante os segmentos da conversação, o que permitirá ao psicólogo vocacional avaliar as reacções do aluno, incluindo as suas reacções emocionais.

Contudo, independentemente da estratégia que os psicólogos vocacionais considerem mais adequada para o trabalho com os clientes adolescentes e suas famílias, importa não descurar os resultados da investigação tais como os alcançados neste trabalho, que nos mostram a importância dos pais como aliados e como recursos no desenvolvimento vocacional dos adolescentes (e.g., Otto, 2000). Permitem-nos, ainda, afirmar que se justifica e se torna necessário sensibilizar os pais para a organização de um conjunto de iniciativas de promoção intencional do desenvolvimento vocacional dos seus filhos (Soares & Pinto, 1997). Essas iniciativas podem ir desde programas de formação sobre questões diversificadas acerca do ensino e da aprendizagem, a questões ligadas ao

desenvolvimento pessoal, interpessoal e vocacional ou a modalidades diversas de participação activa na vida escolar, à semelhança do que já se faz noutras países.

Referências

bibliográficas

- Afonso, M. (2000). Exploração vocacional de jovens: condições do contexto relacionadas com o estatuto socioeconómico e com o sexo. *Dissertação de Grau de Mestre*. Braga: Universidade do Minho.
- Azevedo, J. & Fonseca, A. (2007). *Imprevisíveis itinerários de transição escola-trabalho*. VNG. Fundação Manuel Leão.
- Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*. Lisboa. Edições 70, LDA.
- Benavente, A. (1992). Do outro lado da escola. Lisboa. Teorema.
- Berríos-Allison, A. C. (2005). Family influences on college students' occupational identity. *Journal of Career Assessment*, 13 (2), 233-247.
- Blustein, D. L. (1992). Extending the reach of vocational psychology: Toward an inclusive and integrative psychology of working. *Journal of Vocational Behavior*, 59, 171-182.
- Blustein, D. L., Walbridge, M. M., Friedlander, M. L., & Palladino, D. E. (1991). Contributions of psychological separation and parental attachment to the career development process. *Journal of Counseling Psychology*, 38, 39-50.
- Brown, D., & Brooks, L. (1991). *Career counseling techniques*. Boston: Allyn and Bacon.
- Chickering, A. W., & Reisser, L. (1993). *Education and identity*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Bryant, B. K., Zvonkovic, A. M. & Reynolds, P. (2006). Parenting in relation to child and adolescent vocational development. *Journal of Vocational Behavior*, 69, 149-175.
- Bryant, W. K., & Zick, C. D. (1996). Are we investing less in the next generation? Historical trends in time spent caring for children. *Journal of Family and Economic Issues*, 17, 365-392.
- Coltrane, S., & Adams, M. (2001). Men's family work: Child-centered fathering and the sharing of domestic labor. In R. Hertz & N. L. Marshall (Eds.), *Working families: The transformation of the American home* (pp. 72-99). Berkeley: University of California Press.
- Crosnoe, R. (2004). Social capital and the interplay of families and schools. *Journal of Marriage and Family*, 66, 267-280.
- Crouter, A. C., & Crowley, S. (1990). School-age children's time alone with fathers in single- and dual-earner families: Implications for the father-child relationship. *Journal of Early Adolescence*, 10(3), 296-312.
- Dickinson, D. K., & DeTemple, J. (1998). Putting parents in the picture: Maternal reports of preschoolers' literacy as a predictor of early reading. *Early Childhood Research Quarterly*, 13, 241-261.
- Elder, G. H., Jr. (1999). *Children of the great depression: Social change in life experience* (25th Anniversary ed.). Boulder, CO: Westview Press.
- Fantuzzo, J., McWayne, C., Perry, M. A., & Childs, S. (2004). *School Psychology Review*, 33(4), 467-480.
- Flum, H., & Blustein, D. L. (2000). Reinvigorating the study of vocational exploration: A framework for research. *Journal of Vocational Behavior*, 56, 380-404.
- Gottfredson, L. S. (1981). Circumscription and compromise: A developmental

- theory of occupational aspirations. *Journal of Counselling Psychology (Monograph)*. Vol. 28.
- Hall, D. T. (1992). Career indecision research: conceptual and methodological problems. *Journal of Vocational Behavior*, 41, 245-250.
- Hartung, P. J., Porfeli, E. J., & Vondracek, F. W. (2005). Child vocational development: A review and reconsideration. *Journal of Vocational Behavior*, 66, 385-419.
- Hill, N. E., Castellino, D. R., Lansford, J. E., Nowlin, P., Dodge, K. A., Bates, J. E., et al. (2004). Parent academic involvement as related to school behavior, achievement, and aspirações: Demographic variations across adolescence. *Child Development*, 75, 1491-1509.
- Holland, J. L. (1997). *Making vocational choices: A theory of vocational personalities and work environments* (3rd ed.). Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Johnson, P., Buboltz, W. C. & Nichols, C. N. (1999). Parental divorce, family functioning and vocational identity of college students. *Journal of career development*, 26 (2), 137-146.
- Johnson, P., & Nelson, M. D. (1998). Parental divorce, family functioning, and college student development: An intergenerational perspective. *Journal of College Student Development*, 39, 355-363.
- Juang, L., & Vondracek, F. W. (2001). Developmental patterns of adolescent capability beliefs: A person approach. *Journal of Vocational Behavior*, 59, 34-52.
- Kenny, M. E. (1990). College seniors' perceptions of parental attachments: The value and stability of family ties. *Journal of College Student Development*, 31, 39-46.
- Kinnier, R. T., Brigman, S. L., & Noble, F. C. (1990). Career indecision and family enmeshment. *Journal of Counseling & Development*, 68, 309-312.
- Lareau, A. (2003). *Unequal childhoods: Class, race, and family life*. Berkeley, CA: University of California Press.
- Levinson, D.J., Darrow, C.N., Klein, E.B., Levinson, M.H., McKee, B. & Associates (1978). *The seasons of a man's life*. NY: Knopf.
- Lopes, R. (2005). Concepções científicas e pessoais sobre a educação - formação profissional: contributos para a elaboração de um modelo teórico. *Dissertação de Grau de Doutor*. Braga: Universidade do Minho.
- Mahoney, G. & Wiggers, B. (2007). The role of parents in early intervention: Implications for social work. *Children & Schools*, 29(1), 7-15.
- Milardo, R. H., Helms, H. M., & Marks, S. R. (2005). Social capitalization in personal relationships. *Paper presented at the theory construction and research methodology*, National Council on Family Relations, Phoenix, AZ.
- Middleton, E. B., & Loughead, T. A. (1993). Parental influence on career development: An integrative framework for adolescent career counseling. *Journal of Career Development*, 19, 161-173.
- Montemayor, R., & Brownlee, J. R. (1987). Fathers, mothers, and adolescents: Gender-based differences in parental roles during adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, 16, 281-291.
- Osipow, S. H., Carney, C. G., Winer, J. L., Yanico, B. & Koshier, M. (1976). *The Career Decision Scale* (3rd revision). Columbus, OH. Marathon Consulting & Press and Odessa, FL. Psychological Assessment Resources, Inc.

- Otto, L. B. (2000). Youth perspectives on parental career influence. *Journal of Career Development*, 27(2), 111– 118.
- Otto, L. B. & Call, V. R. A. (1985). Parental influence on young people's career development. *Journal of Career Development*, 12, 65-69.
- Palmer, S. & Cochran, L. (1988). Parents as agents of career development. *Journal of Counseling Psychology*, 35, 71-76.
- Penick, N. I., & Jepsen, D. A. (1992). Family functioning and adolescent career development. *Career Development Quarterly*, 40, 208–222.
- Pinto, H. R. & Soares, M. C. (2001). Influência parental na carreira: evolução de perspectivas na teoria, na investigação e na prática. *Psychologica*, 26, 135-149.
- Pinto, H. R., & Soares, M. C. (2000). Influência parental no desenvolvimento vocacional. *Relatório de investigação*. Lisboa: Instituto de Orientação Profissional.
- Peavy, R. (1996). Counselling as a culture of healing. *British Journal of Guidance & Counselling*, 24(1), 141-150
- Sandberg, J. F., & HoVerth, S. L. (2001). Changes in children's time with parent: United States, 1981–1997. *Demography*, 38, 423–436.
- Savickas, M.L. (2005). The theory and practice of career construction. In S.D. Brown & R.w. Lent (ed.) *Career development and counselling. Putting theory and research to work* (pp. 42-70). NJ: John Wiley & Sons.
- Schmitt-Rodermund, E., & Vondracek, F. W. (1999). Breadth of interests, exploration, and identity development in adolescence. *Journal of Vocational Behavior*, 55, 298–317.
- Soares, M. C., e Pinto, H. R. (1997). Envolvimento dos pais no desenvolvimento da carreira. In: H. Marchand e H. R. Pinto (eds.). *Colóquio. Actas. Família: Contributos da Psicologia e das Ciências da Educação*. Lisboa: Educa.
- Stumpf, S.A.; Colarelli, M.S. & Hartman, K. (1983). Development of the Career Exploration Survey (CES). *Journal of Vocational Behavior*, 22, 191-226.
- Taveira, M. C. (1997). *Exploração e desenvolvimento vocacional de jovens. Estudo sobre as relações entre a exploração, a identidade e a indecisão vocacional*. Tese de doutoramento publicada. Universidade do Minho. Braga.
- Taveira, M. C. (2000). Exploração Vocacional: Teoria, investigação e Prática. *Psychologica*, 26.
- Taveira, M.C. (2001). Exploração vocacional: teoria, investigação e prática. *Psychologica*, 26, 5-27.
- Taveira, M.C. & Moreno, M.L.R. (2003). Guidance theory and practice: the status of career exploration. *British Journal of Guidance and Counselling*, 21, 2, 189-207.
- Tucker, C. J., Barber, B. L., & Eccles, J. S. (2001). Advice about life plans from mothers, fathers, and siblings in always-married and divorced families during late adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, 30, 729–747.
- Trusty, J., Watts, R. E., & Erdman, P. (1997). Predictors of parents' involvement in their teens' career development. *Journal of career development*, 23 (3), 189- 201.
- Young, R.A. (2002). The joint projects of parents and adolescents in health and career: conceptual, methodological and practical applications. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 17-18, pp.5-11.
- Young, R.A., Valach, L., Dillabough, J., Dover, C., & Matthes, G. (1994).

Career research from an action perspective: the self-confrontation procedure. *Career Development Quarterly*, 43, 185-196.

Zingaro, J. C. (1983). A family systems approach for the career counselor. *Personnel and Guidance Journal*, 62, 24-27.